



CRUZ, Eduardo R. da; MORI, Geraldo de. (Orgs). **Teologia e ciências da religião**: a caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: PUC Minas, 2011, 250p.

Joelma Aparecida dos Santos Xavier*

Eduardo R. da Cruz, professor titular do departamento de Ciências da Religião da PUC-SP, e Geraldo de Mori, professor de Antropologia Teológica e Escatologia Cristã do Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), são os organizadores deste livro que reúne as principais contribuições dos dois primeiros congressos da ANPTECRE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião) ocorridos em 2008 e 2009. No livro, dividido em dez ensaios e posfácio, tem-se o testemunho de estudiosos como Michael Pye, Libanio, Rudolf von Sinner, Edênio Valle, entre outros, sobre o objeto de estudo: religião (religiões). Percebe-se que há muitas questões em aberto, seja por causa da peculiaridade (ou complexidade) do objeto de estudo, seja pela diversidade de caminhos para tentar entender tal objeto: Teologia ou Ciências. Campos aparentemente distintos, que têm muito a dialogar.

No primeiro capítulo, intitulado *O estudo das religiões: novos tempos, tarefas e opções*, de Michael Pye, as terminologias (Ciência da Religião, Ciências da Religião, Ciência das Religiões ou Ciências das Religiões) são postas em discussão. O termo Ciência das Religiões é o adotado além de se mostrar as diferenças entre disciplina e campo. A expressão Ciência das Religiões representa, aqui, a perspectiva adotada pelo autor, pois intenciona mostrar a diferença entre disciplina e campo. Ciência, portanto, denota disciplina que investiga cientificamente. Já o termo "Religiões" refere-se a uma noção de campo: o

* Mestranda em Ciências da Religião pela PUC Minas. Pedagoga (Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso) pela PUC Minas (2010), com experiência profissional na área. País de origem: Brasil. E-mail: nenembu@hotmail.com

fenômeno religioso nas suas variáveis temporais e culturais. O estudo academicamente convincente das religiões é de grande importância para o contexto intelectual e social.

No segundo capítulo, *Entre Américas: convergências e divergências teológicas*, Vítor Westhelle explica as duas maneiras de se entender o outro: diferente ou distinto. As relações de disputas teológicas entre Américas são correspondentes às culturas distintas que se desenvolveram entre o sul e o norte do continente americano. Há paradigmas na construção de identidade cultural e social que refletem nas teologias da América do Norte e da América Latina. Tais construções identitárias não são estáveis, ainda que possam convergir com a globalização.

No capítulo *Religião no início do novo milênio*, o teólogo Libanio apresenta a partir do seu ponto de vista variedade de análises sobre religião, religiosidade e fé. Libanio busca esclarecer o que é Ciências da Religião e utiliza argumentos teológicos para tal definição. O teólogo explica que as Ciências da Religião estudam a religião enquanto instituição e experiência do sagrado, ao passo que a Teologia começa da experiência do sagrado, supondo a fé como fundamento teórico. Na verdade, Libanio quer sugerir uma leitura das relações entre Teologia e Ciências da Religião.

Eduardo Andrés Silva Arévalo, no capítulo *Três novas abordagens da religião e da teologia a partir da filosofia*, utiliza de três filósofos contemporâneos para explicitar o que se pensa acerca de religião e do Cristianismo. De Charles Taylor vem o tema da secularização que sugere ser fundamental para a criação de tradições diferenciadas. De Jean-Luc Marion retoma-se uma análise de fenômenos e sua relação com a revelação. De Paul Ricoer, a temática da hermenêutica filosófica, elaborada a partir da fenomenologia. Em relação à hermenêutica filosófica contemporânea, o autor destaca o quanto ela facilita compreender o fenômeno do pluralismo religioso. O capítulo propõe uma reflexão a partir das ciências, da filosofia e da teologia.

No capítulo *Sobre epistemologias e diálogos: Fenomenologia, diálogo interreligioso e hermenêutica*, Gilbraz Aragão demonstra através de exemplos os dois métodos para a fenomenologia da religião: a suspensão de juízo e o momento eidético. Destaca-se a explicitação da metodologia que mais convém ao cientista da religião: uma abordagem integral, que associa sabedorias das grandes tradições religiosas, princípios

culturais, científicos, modernos e pós-modernos; busca de um novo lugar para a religião em conexão com uma ciência transdisciplinar.

Em *Hermenêutica em perspectiva teológica*, Rudolf Von Sinner proporciona contribuição teológica a quatro perspectivas de análise e de estudo do fenômeno religioso: o olhar hermenêutico do religioso a partir da fenomenologia, das Ciências da Religião, da Teologia e da psicologia da religião. Temas muito importantes na história da Teologia e das Ciências da Religião. A hermenêutica no sentido teológico é humana, é linguagem, introduzida em um conhecimento que precisa ser feito sob o ponto de vista intercultural, ecumênico e inter-religioso.

O capítulo *Ciências cognitivas, filosofia da mente e fenomenologia: um debate contemporâneo*, de Edênio Vale, explicita a discussão entre ciências cognitivas, Teologia e Ciências da Religião. O tema da projeção para fora do corpo é citado como o mais explorado neste campo da conscienciologia. Edênio Vale sugere que a ANPTECRE abra mais espaço para os questionamentos levantados pelas ciências cognitivas. A presença de estudiosos neste campo teria o que acrescentar ao enriquecimento dos estudos da Teologia e das Ciências da Religião.

Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, no capítulo *O círculo hermenêutico na Teologia da Libertação*, apresenta breve história do pensamento hermenêutico na Teologia da Libertação, além de propor leitura hermenêutica nesta teologia. A idéia é articular fé positiva e vida dos pobres, articulação de vital importância em um círculo hermenêutico libertador. A Teologia da Libertação explicita um ser humano integralmente novo.

No nono capítulo, *Por uma Teologia como ciência e pela ecumene das ciências*, de Wilhelm Wachholz, motivos como a influência da Revolução Francesa no Brasil e o princípio da ciência a serviço do progresso ilimitado são apontados como explicação para a dificuldade da entrada da Teologia na universidade brasileira. Há submissão das ciências humanas ao parâmetro do pensamento sistemático da ciência moderna. Wachholz defende a tese da Teologia como ciência, o que de fato permite seu caráter ecumênico e sua re colocação no âmbito da esfera pública e da universidade.

No capítulo *Memória: Fenomenologia e experiência religiosa*, de Antônio Gonçalves Mendonça, a fenomenologia é apresentada como possibilidade de fundamentação do religioso, assim como método para a compreensão das formas da

religião. Mendonça analisa a experiência religiosa com o método fenomenológico. Cabe ressaltar que é preciso cuidado para distinguir essência e as formas da religião, além de ter em mente que algumas experiências são difíceis de analisar.

E agora, para onde vamos? – é o título do posfácio, escrito por Eduardo Cruz. Propõe vários questionamentos: A quem se dirige a produção acadêmica dentro da Teologia e das Ciências da Religião? Em qual estatuto a hermenêutica e a experiência religiosa permearão futuros debates entre teólogos e cientistas da religião no Brasil? A presença de religiões nos atuais conflitos a nível mundial é muito mais do que ideológica. Ela é parte constituinte dos conjuntos em presença, articulada com outras dimensões que, segundo os casos e segundo os momentos, se revezam com ela nos planos mais visíveis ou mais ocultos da relação com as diversas teologias.

O debate entre Teologia e Ciências da Religião deve manter-se em aberto. As duas áreas podem enriquecer-se mutuamente. Os ensaios apresentados apontam desafios para as duas áreas de conhecimento. Cabe à ANPTECRE continuar seu trabalho em defesa dos interesses dos programas de pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião. Interesses enquanto cientificidade das disciplinas e respeitabilidade acadêmica.